# UMA PEQUENA GRANDE OBRA

Cid Seixas

Euclides Neto é um escritor nascido no sul da Bahia e pertencente à geração de ficcionistas de 45, com seus tormentos e conquistas do após guerra. No Brasil, essa geração, intrinsecamente complexa, veio amadurecer e ampliar os recursos do Romance de 30 eclodido no nordeste.

No caso das obras escritas por autores da região cacaueira da Bahia, entre as quais fulguram as criações de Jorge Amado e de Adonias Filho, os romances de

Euclides Neto ganham cada vez mais ressonância, desde que foram tomados como objetos de estudo em dissertações de mestrado e teses de doutoramento.

Nos anos 90 – já se passaram mais de vinte anos –, um colega de atividades jornalísticas, o escritor Elieser Cesar, procurou-me para ser seu orientador no mestrado em literatura. Respondi que aceitaria, caso se dispusesse a estudar a obra de um escritor então desconhecido para ele, Euclides Neto. Emprestei-lhe os livros que dispunha e Elieser iniciou seu estudo pioneiro.

Bem lembro o quanto fiquei silente e secretamente emocionado quando Elieser Cesar contou quando foi ao hospital apresentar o volume da dissertação a Euclides Neto que, assim, ainda em vida, pôde ver os caminhos que se abriam à sua longa vereda ficcional.

Mas isso é apenas o princípio de uma história: aberta a picada, outros pés transformaram o caminho de roça em uma estrada que leva ao amanhecer com léguas de promissão.

Publicada em edições de pequena circulação, sem ter ainda uma única tiragem por editora de grande porte, essa obra é conhecida e respeitada principalmente na Bahia. Muitos estão convencidos que bastará uma só edição por um dos principais livreiros do país para que o público culto brasileiro passe a incluir o autor entre os nomes de destaque surgidos nos anos pós-guerra. Embora dez anos mais novo do que Adonias Filho, ambos publicaram seus romances de estreia em 1946.

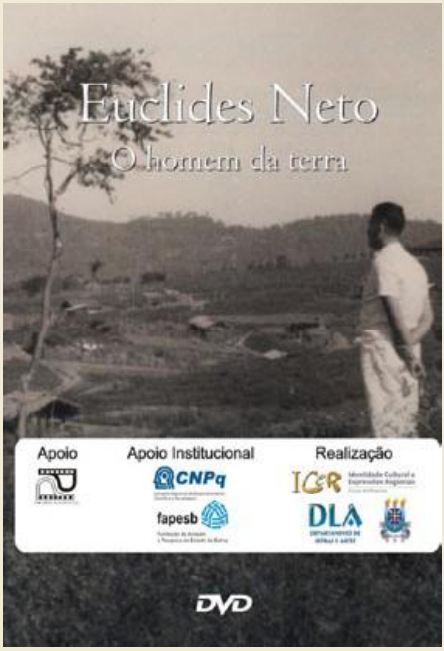
*Os servos da morte* e *Birimbau* são obras dispares, posto que Adonias já passara por uma frutífera experiência em livros, jornais e revistas enquanto Euclides fazia sua primeira aparição como escritor com os toques sincopados e vacilantes desse romance de um jovem estudante de direito.

Enquanto as narrativas longas constituem o gênero mais constante no universo dos seus treze livros publicados, os contos têm lugar de relevo graças à qualidade da escrita e ao pleno domínio da fabulação. Somente no final do século XX, precisamente em 1999, Euclides Neto reuniu seus contos, com vistas a um volume enfeixando tudo que havia produzido no gênero. Nasceu assim o livro constelar *O tempo é chegado*, cuidadosamente lançado pela Editus, de Ilhéus, em 2001.

Estudiosos e teóricos da narrativa são quase unânimes em afirmar o muito de força e densidade exigidas para a construção de um conto; enquanto na novela ou no romance o lento transcurso dos acontecimentos, a imitar a impassível passividade do tempo, não exige igual tensão.

O grande Jorge Amado, por exemplo, cuja escrita era solta e ligeira, como as traquinagens de Exu, só conseguiu o melhor de si no romance, ou na novela de infindáveis peripécias. Foi, assim, autor de apenas um ou dois contos. Contrariamente, Graciliano Ramos, mais chegado ao constante refazer e refinar do texto, mesmo em um "romance" como *Vidas Secas*, construiu uma sequência de contos exemplares, interligados por uma estrutura novelesca.

O Euclides Neto da maturidade, admirador de artesanias refinadas pelo traba-




lho constante, como as de Graciliano Ramos, no Brasil, ou de Miguel Torga, em Portugal, tornou-se um contista de qualidades admiráveis.

Se na construção dos seus romances, ao longo dos anos, o aprendizado era acrescentado à tessitura da obra, a brus-

ca erupção dos contos resultava da plenitude de recursos. Desse modo, os contos de Euclides Neto só podem ser equiparados aos seus melhores romances.

Esperando permitir a todo e qualquer leitor interessado em um fácil acesso à obra do autor é que foi criada esta série de livros, iniciada com os contos escolhidos para compor *A Última Caçada*, primeiro volume de e-books euclidianos. Já neste segundo, concebido, pelas dimensões reduzidas, para ser lido, principalmente, em tablets e celulares, escolhemos apenas um conto do autor, *O Advogado e o Burro Ladrão*. Desse modo, pode-se afirmar que se trata, efetivamente, de uma pequena grande obra.

Romanticamente, a conhecida figura do doutor Zequinha é retratada com resíduos do idealismo e da personalidade do próprio autor, que vez por outra transborda na sua escrita ficcional. Por fim, observe-se que esse personagem aparece de modo emblemático também em uma das novelas do livro *Os genros*.

Tudo isso urdido com o engenho e a arte de Euclides Neto – para maior deleite do leitor.

---

SEIXAS, Cid. Uma pequena grande obra. In: EUCLIDES NETO. *O advogado e o burro ladrão*. Copenhagen, Issuu, E-Book.Br, 2017. https://issuu.com/euclides-neto/docs/2